

A EXPORTAÇÃO DE BAGRES NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

Nilda Tamani Freitas¹
Raimica Xavier Gomes²
Lunara Santos de Souza³
José de Ribamar da Silva Nunes⁴

1 INTRODUÇÃO

O município de Benjamin Constant - AM localizado na mesorregião do estado do Amazonas, com uma população estimada em 41.329 habitantes (IBGE 2017). O município destaca-se pela sua diversidade cultural e populacional, onde existe a convivência de brasileiros, estrangeiros (peruanos e colombianos) e indígenas. Essa convergência populacional facilita o comércio de produtos oriundos da agricultura, produtos do extrativismo e da pesca.

A pesca e comercialização do pescado na região do município de Benjamin Constant atraem diversos pescadores, principalmente das comunidades ribeirinhas e do país vizinho Peru, que chegam ao município por meio do principal modal característico da região, o hidroviário, utilizando canoas a remos ou motorizadas, sendo este o meio de transporte dos pescados consumidos na região.

Entre os pescados comumente capturados, estão os bagres (peixes lisos) que tradicionalmente não têm maior aceitabilidade entre os consumidores brasileiros da região por entenderem que faz dano a saúde. Contudo, a carne deste pescado é muito apreciada pelos consumidores colombianos. Assim, um fator cultural, impulsiona o mercado de bagres para exportação (MORAES *et al.*, 2010).

No esforço para atender a demanda por bagres, frigoríficos e entrepostos de pesca passaram a fazer parte do cenário pesqueiro do município de Benjamin Constant, criando oportunidades de negócios para os pescadores ribeirinhos por meio da pesca de bagres. Esses frigoríficos exportam os bagres capturados no Brasil e Peru para a

¹Discente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. nildafreitasbc@gmail.com

²Discente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. raimicarabi.spo@hotmail.com

³Discente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. Lunarasantos@gmail.com

⁴Docente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. ribazoo@hotmail.com

Colômbia, usando como porta de entrada a cidade de Leticia que faz fronteira com o município de Tabatinga-AM, Brasil. Esse comércio ainda ocorre às margens da legislação brasileira e muitas vezes ele pouco beneficia o pescador ribeirinho.

Este trabalho constitui na descrição das práticas comerciais da exportação de bagres, no município de Benjamin Constant, no mercado da tríplex fronteira (Brasil, Peru e Colômbia), enfocando o papel do pescador, sua motivação, os métodos e preços praticados neste comércio.

2 METODOLOGIA

O trabalho de campo foi realizado na fronteira entre Benjamin Constant na Amazônia brasileira e a cidade peruana de Islândia. Foram realizadas entrevistas estruturadas com os proprietários de balsas comercializadoras da cidade de Islândia Peru e do município de Benjamin Constant que exportam os bagres para a cidade de Leticia Colômbia, o presidente da colônia de pescadores Z-3, e pescadores que atuam na pesca e comercialização de bagres, ao todo foram oito pessoas que nos concederam as entrevistas. A coleta de dados aconteceu de agosto a setembro de 2017. Os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados foram analisados e as informações foram sumarizadas para composição deste trabalho. No início da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico para fins de comparação com o que já foram descritos por outros autores na região. Cada participante foi esclarecido quanto aos objetivos desta pesquisa e anuíram em participar da mesma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os dados coletados nesta pesquisa, junto aos sujeitos entrevistados os quais são proprietários das balsas que compram os bagres no município de Benjamin Constant e a cidade peruana de Islândia, a maior safra de bagres acontece entre os meses de junho até meados de setembro período da vazante, época onde há grande concorrência entre as balsas que compram os bagres para exportação, essa época o proprietário da balsa de Islândia comentou que mensalmente exporta para Leticia Colômbia em torno de 30 a 40 toneladas de bagres (peixe liso). Moraes et al, (2010) afirma “que a maior parte da produção de bagres no Amazonas é destinada para

à exportação para a Colômbia”. Durante o período de captura, os pescadores realizam viagens para o rio Javari, e o rio Curuçá e permanecem ali de 5 a 14 dias, ou até estocarem suas caixas frigoríficas, entre os peixes lisos também trazem outras espécies como a Pirara (*Phractocephalus hemiliopterus*) peixe de menor aceitação comercial, os regularmente exportados são, o surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) caparari (*Pseudoplatystoma tigrinum*), são as espécies mais exportadas para a Colômbia e outros países.

No período de enchente os comerciantes chegam a pagar R\$ 5.50 o quilo do bagre, segundo eles, os bagres são vendidos em Leticia a um preço de R\$2 a mais do valor da compra, isso ainda depende da qualidade do bagre, existem bagres que não possuem grande valor de mercado, estes são comercializados com um lucro de R\$ 0,50. Vale ressaltar que a maioria dos bagres exportados tem que atingir a média de 80 cm de comprimento e peso acima de 6kg, para atender às exigências da legislação colombiana.

Os proprietários das balsas fazem uma espécie de “associação” com o pescador. Nesse processo são fornecidos ao pescador alguns recursos necessários para a pesca tais como gelo para conservar os peixes, utensílios de pesca e alimentação para o período de atividade pesqueira. Nesse processo, cada exportador chega a ter 50 pescadores “associados” que ajudam a manter a comercialização dos bagres.

Um proprietário de uma balsa de compra e venda de peixes de Benjamin Constant contestou algumas informações fornecidas pelos outros proprietários e declarou que a quantidade exportada a cidade de Leticia é bem menor do que a relatada por outros exportadores, sendo cerca de 300 a 400 kg por mês isto se deve ao fato de que muitos pescadores comercializam os bagres diretamente com frigoríficos de Leticia para obterem um lucro considerável as suas despesas, isto motiva os pescadores em levar a produção para Leticia mesmo estando cientes que este tipo de comercialização é ilegal, ou vendem para os comerciantes da balsa peruana quando não atingem a quantidade habituada. O mesmo contestante relatou que os bagres comercializados são de 6 kg, e que os revendedores de bagre não compram por toneladas somente por quilos. No final foi relatado que na cidade de Leticia só tem um frigorífico que compra de 20 a 30 toneladas e as outras bodegas frigoríficas compram em menor quantidade que varia entre 5 a 10 toneladas.

Os pescadores entrevistados oriundos das comunidades do município relataram que em épocas de safra, os pescadores de bagres pescam de 200 a 400 kg por pesca, e que as exportações para a cidade de Leticia na Colômbia são realizadas três vezes por mês, os mesmos comentaram que nas suas comunidades existem de sete a dez pescadores de bagres, que possuem suas próprias embarcações e materiais de pesca. Também relataram que nestas últimas décadas a pesca de bagres tem diminuído devido ao crescimento de números de pescadores. Por esse motivo nos meses de agosto setembro os pescadores pescam somente para o sustento da família, e dedicam-se a pesca de outras espécies e como também a agricultura familiar até a chegada da próxima safra de bagres. No momento da entrevista foi possível observar que eles realmente estavam comercializando outras espécies como o mandi (Siluriforme), Tucunaré (*Cichla ocellaris*), e traíra (*Hoplias malabaricus*) peixe geralmente piscívoro.

Nesta pesquisa foi entrevistado o presidente da colônia de pescadores Z3, dando sua contribuição para a coleta de dados com informações, onde afirmou: que a associação conta com uma fabrica de gelo, que atende aos pescadores da região, também comentou que os bagres são comercializados em Leticia por ter um valor aquisitivo em peso maior que a moeda brasileira. O mesmo continuou relatando, que todos os pescadores da região são legalmente cadastrados pelo PIS, também explicou que as maiorias de pescadores pescam no rio Javari zona peruana e brasileira. Concluiu dizendo que o peixe que é levado para Leticia não passa por nenhum tipo de controle ou fiscalização, e são poucos os frigoríficos que levam os bagres para serem comercializados na capital, Manaus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa constataram que as balsas peruanas exportam a maior parte dos bagres da região para a Colômbia, as balsas brasileiras exportam muito pouco por terem menor capacidade técnica. Foram observados por meio das entrevistas, que os bagres são comercializados sem nenhuma fiscalização brasileira, segundo os relatos dos entrevistados. Conforme as explicações dos pescadores das comunidades entende-se que as quantidades capturadas podem estar causando uma pressão excessiva sobre as populações naturais destes peixes, causando uma possível

extinção das espécies da fauna da Amazônia, sendo necessária uma intervenção por parte das autoridades.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, ao Instituto de Natureza e Cultura pela estrutura e apoio na realização desta pesquisa. Aos proprietários das balsas, pescadores e presidente da Colônia de Pescadores Z-3 de Benjamin Constant, que nos receberam e forneceram informações valiosas para a realização deste trabalho. Ao professor Dr. José de Ribamar da Silva Nunes pelo incentivo e orientação nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE 2017, **Instituto brasileiro de Geografia e Estatística**/disponível em ibge.gov.br

MORAES, O. A. Schor,T.;Gomes,A.J.A./**O mercado de bagres e a configuração da rede urbana no alto e médio Solimões, Amazonas Brasil**/disponível no <https://scholar.google.com.br>